Submissão: 22/10/2024
Publicação: 18/12/2024
DOI:

MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA DE TRÊS TAMBORES: UM ESTUDO DE CASO COMPARATIVO ENTRE UM COMPETIDOR COM E UM SEM DEFICIÊNCIA VISUAL

MOTIVATION IN THREE BARREL SPORTS: A COMPARATIVE CASE STUDY BETWEEN A COMPETITOR WITH AND ONE WITHOUT VISUAL IMPAIRMENT

Eloeth Kaliska Piva[1]
Iasmin Bueno[2]

RESUMO: Os acometimentos oculares e deficiências promovem prejuízos, como o desequilíbrio, alterações posturais, e muitas vezes, gerando deformidades permanentes aos indivíduos. A participação de indivíduos com deficiências no esporte é muito importante para a melhoria de suas condições físicas e psicossociais. A prática desportiva dos três tambores exige habilidades físicas e mentais, tanto do competidor como do cavalo. Este estudo teve como objetivo verificar a motivação para a prática desportiva, Paratambor, em um indivíduo com deficiência visual e outro indivíduo sem a deficiência, também, praticante da prova de três tambores, durante sua participação em uma prova da modalidade. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre do ano de 2024, durante a preparação e a competição da 3ª Etapa da VII Copa SGP. A prova do Paratambor/Três tambores foi realizada em Apucarana - Paraná. Nesta foi aplicado um questionário para caracterização dos sujeitos participantes, e a Escala de Satisfação com a Vida que abrange o bem-estar, e outro instrumento, o *Participation Motivation Questionnaire* para atletas jovens brasileiros. O praticante portador de deficiência visual obteve maior pontuação em ambos as escalas. A motivação para a prática desportiva pode estar relacionada com sentimentos como o de realização, força, prazer e autoconfiança.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Visual. Terapia Assistida por Cavalos. Participação Social. Psicologia do Esporte.

ABSTRACT: Eye disorders and deficiencies cause harm, such as imbalance, postural changes, and often generate permanent deformities for individuals. The participation

[1] Mestre em Biociência e Saúde (UNIOESTE-2017) com ênfase na linha de Prática e Políticas de Saúde. Possui especialização em Neurologia com ênfase em Neuropediatria (FAEFIJA-2007), especialização em Saúde Pública (UNIOESTE-2009), especialização em Educação Física Escolar (ÚNICA de Ipatinga-2020). Professora do Centro Universitário Univel, onde atua no ensino de Fisioterapia em Pediatria e áreas afins. Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Cascavel-Paraná.

[2] Discente de Fisioterapia (UNIVEL-2021/2025). Pós-Graduanda em Reabilitação Neurofuncional Pediátrica (IBRATE-2024/2026). Participante da extensão: Liga de Anatomia Humana da UNIVEL (2023). Curso de Aplicação da Sela de Organização Terapêutica - Selote 101 (2024). Competidora de Três Tambores.

of individuals with disabilities in sport is very important for improving their physical and psychosocial conditions. Practicing the sport of three barrels requires physical and mental skills, both from the competitor and the horse. This study aimed to verify the motivation for practicing the sport, Paratambor, in an individual with visual impairment and another individual without the disability, also practicing the three barrel event, during their participation in a test of the sport. Data collection took place in the first half of 2024, during the preparation and competition of the 3rd Stage of the VII SGP Cup. The Paratambor/Three Drums competition was held in Apucarana - Paraná. In this, a questionnaire was applied to characterize the participating subjects, and the Life Satisfaction Scale that covers well-being, and another instrument, the Participation Motivation Questionnaire for young Brazilian athletes. The visually impaired practitioner obtained higher scores on both scales. Motivation for practicing sports can be related to feelings such as achievement, strength, pleasure and self-confidence.

Keywords: Visually Impaired People. Horse-assisted Therapy. Social Participation. Sports Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A visão é o sentido responsável por todo o circuito psicomotor do indivíduo, pela percepção de gestos, expressões e comportamentos. Os acometimentos oculares e deficiências promovem prejuízos, como o desequilíbrio, alterações posturais, e muitas vezes, gerando deformidades permanentes aos indivíduos (Tacca; Ferreira; Fagundes, 2020; Fernandes; Franzoi, 2020).

A cegueira é responsável por fazer o indivíduo se sentir limitado para praticar qualquer atividade relacionada a sua vida diária. A família, também, pode apresentar sentimentos de limitação, por dificuldades encontradas em sua rotina com o indivíduo (Arruda, 2008).

A participação de pessoas com deficiências no esporte é muito importante para as suas condições físicas e psicossociais (Terres; Calve, 2020). E a equitação é uma das formas de prática desportiva, definida pela arte de montar, preparar e adestrar o cavalo para as mais diferentes funções, que este possa ser empregado. Sendo considerada uma atividade física, que envolve diversos músculos do corpo e da mente ao conduzir o cavalo. A equitação pode ser realizada por meio de passeios lúdicos ou pela prática de esportes equestres, como por exemplo, os três tambores, em que o praticante tem uma maior experiência, coragem e destreza ao conduzir o animal (Silva, 2015).

No esporte, a equitação exige de toda musculatura do cavaleiro, cada modalidade esportiva exige uma função motora. Favorece a socialização de um modo geral, unindo o praticante, cavalo, colegas e profissionais envolvidos, além de favorecer sentimentos como o de realização, força, prazer e autoconfiança, que elevam a autoestima do praticante (Silva, 2015). A equoterapia, a exemplo, proporciona ganhos a níveis físicos e psíquicos, exige do corpo todo, para desenvolver força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoa a coordenação motora e o equilíbrio (ANDE-BRASIL, 2023).

Os acometimentos na área visual, como deficiências e a própria cegueira, implicam em diversos prejuízos aos indivíduos. O comprometimento das habilidades motoras visuais tem implicações sobre o psicológico, a saúde e a interação social,

tendo influências significativas sobre a qualidade de vida dos indivíduos (Rafique; Northway, 2021).

Os três tambores é uma prática esportiva contra o tempo, são segundos, onde cavalo e cavaleiro têm que contornar três tambores em formato de triângulo em uma pista de areia, o melhor conjunto é o que faz o percurso no menor tempo. O cronômetro é ativado quando o cavalo cruza a linha de partida, marcada pela fotocélula. O conjunto tem que contornar o 1° tambor a direita, e o 2° e 3° tambores a esquerda, ambas as voltas quase dá 360°, dirigem para a linha de chegada/partida. O percurso pode ser realizado no sentido inverso. O tambor no qual for derrubado, o competidor será penalizado com cinco segundos acrescidos no tempo final. A qualquer sinal de maus tratos no animal, o competidor é desclassificado (Lima, 2016).

Uma forma de inclusão social é a prática de esportes adaptados para deficientes visuais, sua prática é um mecanismo de inserção na sociedade, promove a melhora da qualidade de vida (De Sousa Júnior; Lima; Oliveira Filho, 2022). A prática do Paratambor, é uma categoria regulamentada na ABQM (2020) para competidores com limitações físicas e/ou sensoriais, batizada com esse nome para competidores paratletas. Para o competidor com deficiência visual, o percurso dos três tambores é orientado pelo som emitido neles. Três pessoas ficam posicionadas, uma em cada tambor, para bater e produzir o som. Elas batem um de cada vez: a primeira pessoa começa a bater no primeiro tambor para iniciar o percurso, permitindo que o competidor identifique a direção para guiar o cavalo para contornar o tambor. Após isso, a pessoa no segundo tambor começa a bater, e então na sequência a do terceiro tambor. Na reta final, uma pessoa bate palmas para indicar ao competidor que deve passar pelo cronômetro. Importante notar que as pessoas nos tambores não evitam que os tambores sejam derrubados e não prestam assistência adicional.

A prática desportiva dos três tambores exige habilidades físicas e mentais, tanto do competidor como do cavalo, pois são segundos para realizar o percurso. E como está aumentando o número de participantes portadores de deficiência no esporte, isso demonstra que o contato com animais, como o cavalo, aliado a uma competição, gera sentimentos e demonstra como pessoas ditas como incapazes pela sociedade, são altamente capacitadas, e não existem limites e barreiras nos três tambores (ABQM, 2020).

Dessa forma este estudo teve por objetivo verificar a motivação para a prática desportiva, de Três Tambores/Paratambor, para dois indivíduos, um portador de deficiência visual e outro indivíduo sem a deficiência, durante a participação em uma prova da modalidade.

2 METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso com natureza quantitativa e descritiva, que buscou responder ao questionamento, sobre qual a motivação para a prática desportiva da prova Paratambor para um indivíduo com deficiência visual em comparação com outro indivíduo sem a deficiência para a prova de Três Tambores.

O estudo contou com uma amostra por conveniência, constituída de forma intencional de acordo com a aceitação de participação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de um indivíduo portador de deficiência visual participante da prática do Paratambor há 24 meses e outro indivíduo sem a deficiência, também, praticante da prova de Três Tambores. Esse estudo foi aprovado

pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob número 6.592.768, seguindo as normas éticas para realização de pesquisas com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os critérios de inclusão para compor a amostra de participantes contou com os seguintes aspectos: ser praticante da prática desportiva do Paratambor (no caso da deficiência visual) e da prova Três Tambores (não possuindo a deficiência visual); aceitação em participar e ter o consentimento e ciência dos pais e/ou responsáveis com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e este assinado pelo participante; estar presente no dia e participar da competição de Paratambor/Três tambores. E como critério de exclusão não compreender ou ter dificuldade para responder aos questionários.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre do ano de 2024, durante a preparação e a competição da prova de Paratambor. A prova do Paratambor/Três Tambores foi realizada em Apucarana - Paraná. Os praticantes foram: um indivíduo do sexo masculino, com deficiência visual, que iniciou sua participação na prática desportiva com 16 anos, e a deficiência visual foi adquirida ao nascimento. E outro praticante, também jovem da prova de Três Tambores sem a deficiência visual.

Foi aplicado um questionário para caracterização dos sujeitos participantes e obtenção de informações sobre as condições de saúde e vida dos mesmos. Posteriormente foi descrito com anotações, mediante observações realizadas sobre os treinos prévios dos praticantes, que antecipavam a semana da competição do Paratambor/Três tambores, também filmagens e fotografias foram utilizadas, mediante autorização dos sujeitos e responsáveis envolvidos, dos treinos e da prova, para a verificação complementar no diário de campo, avaliando a participação dos sujeitos nos treinos e prova em uma observação planejada e sistematizada.

As anotações contaram com informações como: data dos treinos e prova, número de treinos, intervenção dos profissionais nos treinos (responsáveis pelo cavalo, treinador/mediador, fisioterapeuta), ambiente em que foi realizado os treinos (pista, tambores, entre outros), equipamentos utilizados (manta sobre o cavalo, sela, estribo, rédeas, adaptações necessárias, entre outros), e descrição das atividades desenvolvidas perante os treinos e a prova.

A Escala de Satisfação com a vida (SWLS) foi aplicada com os indivíduos participantes. A escala SWLS é um questionário que abrange o bem-estar com itens em uma única dimensão, avaliando a forma como as pessoas se julgam acerca de sua satisfação com suas próprias vidas, levando em consideração interesses particulares e valores. É uma escala com resultados válidos para o uso no contexto desportivo no Brasil (Freitas; Gonçalves; Silva, 2021).

Outro instrumento também aplicado foi o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), sendo este para atletas jovens brasileiros, contendo 30 itens que consideram possíveis motivos que possam levar esses atletas a praticarem esportes, agrupados em oito fatores de motivação: 1) reconhecimento social; 2) atividade de grupo; 3) aptidão física; 4) emoção; 5) competição; 6) competência técnica; 7) afiliação; e 8) diversão. Dessa forma, este questionário buscou identificar, dimensionar e ordenar os motivos voltados à prática de esporte em idades jovens (Guedes; Silvério Netto, 2013).

Os dados do estudo foram apresentados em gráficos e de forma descritiva, como também, fotos e figuras. A análise dos dados foi realizada, sendo as variáveis qualitativas dispostas em respostas referenciadas aos sujeitos, e as variáveis quantitativas por meio de pontuações. Os dados foram digitados e os gráficos feitos em uma planilha do *Microsoft Office Excel* 2010.

3 RESULTADOS

3.1 Descrição dos participantes

Os participantes desta pesquisa trataram-se de dois jovens, sendo o sujeito 1 portador de deficiência visual, D.A.A., sexo masculino, de 18 anos de idade, nascido em 13/02/2005, etnia parda, religião evangélica, com escolaridade técnica em Administração, renda familiar de R$ 2.824,00 reais, não possui plano de saúde, e declarou o início da prática desportiva com o cavalo no ano de 2021, competindo desportivamente há 2 anos.

O sujeito 2, J.M.V.P., sexo masculino, de 18 anos de idade, nascido em 10/02/2006, etnia branca, declara não seguir uma religião, com ensino médio completo, renda familiar equivalente a R$ 28.240,00 reais, possui plano de saúde privado, e declarou que iniciou a prática desportiva com cavalos no ano de 2011.

Quando questionado aos sujeitos participantes sobre “o que os levou a praticar esse esporte”, o sujeito 1 respondeu que por “motivação de terceiros como o médico neurologista, a fisioterapeuta e a mãe”, revelando ter tido apoio por parte da fisioterapeuta e do treinador da prática do Paratambor. O sujeito 2 devido ao “incentivo familiar e o convívio com cavalos”, recebendo apoio dos pais desde jovem para a prática de competições equestres.

Os participantes também responderam se faziam algum tratamento de saúde sendo o sujeito 1 declarante de tratamento para ansiedade, e o sujeito 2 tratamentos para a pele, devido a espinhas. Quanto a prática de atividade física o sujeito 1 realizava natação duas e musculação três vezes semanais, e o treino dos Paratambor uma vez semanal por uma hora. Enquanto, o sujeito 2 realizava treino de vôlei uma vez semanal pelo período de três horas, e o treino de Três Tambores no mínimo duas vezes semanais por uma hora.

Os dados referentes as condições físicas dos pesquisados revelaram para o sujeito 1 peso de 92 quilogramas (kg), estatura de 1,78 metros (m), com Indice de Massa Corpórea (IMC) de 29,04, e para o sujeito 2 peso de 89 kg, estatura de 1,80 m, com IMC de 27,47.

3.2 Descrição dos treinos prévios a competição

Para o sujeito 1 o treino foi realizado no dia da competição, com reconhecimento de pista realizado a pé no percurso dos Três Tambores, partindo pelo partidor, com a fisioterapeuta e o treinador, treinando guiar o cavalo para a prova. No momento da competição o sujeito 1 utilizou trajes obrigatórios, modelo Western apropriados, incluindo camisa de mangas compridas e colarinho, calça jeans, botas e capacete de hipismo que é obrigatório para os competidores da categoria Paratambor. O cavalo do sujeito 1, era macho, tinha 15 anos, utilizava sela Western de couro, manta, bridão, gamarra, rédea fechada e protetores para as pernas do animal, e este sujeito 1 não precisava de materiais adaptados para treinar e competir.

Para o Sujeito 2 o treino foi realizado no dia da competição, na categoria *Test Horse*, conduzindo o cavalo como se fosse no momento da competição, mas é uma categoria apenas para reconhecimento de pista, tanto do cavalo como do cavaleiro.

O treinador ficava apenas observando como o sujeito 2 conduzia o cavalo, para falar em quais momentos houveram erros, para não se repetir no momento da competição. No momento da competição o sujeito 2 utilizava trajes obrigatórios modelo Western apropriados, incluindo camisa de mangas compridas e colarinho, calça jeans, botas e capacete de hipismo, o que é opcional para as categorias do sujeito 2. O cavalo do sujeito 2, era fêmea, tinha 11 anos, utilizava sela Western de neoprene, manta, bridão, gamarra, rédea fechada e protetores para as pernas do animal. As fotos dos sujeitos durante a competição estão expostas na (Figura 1).



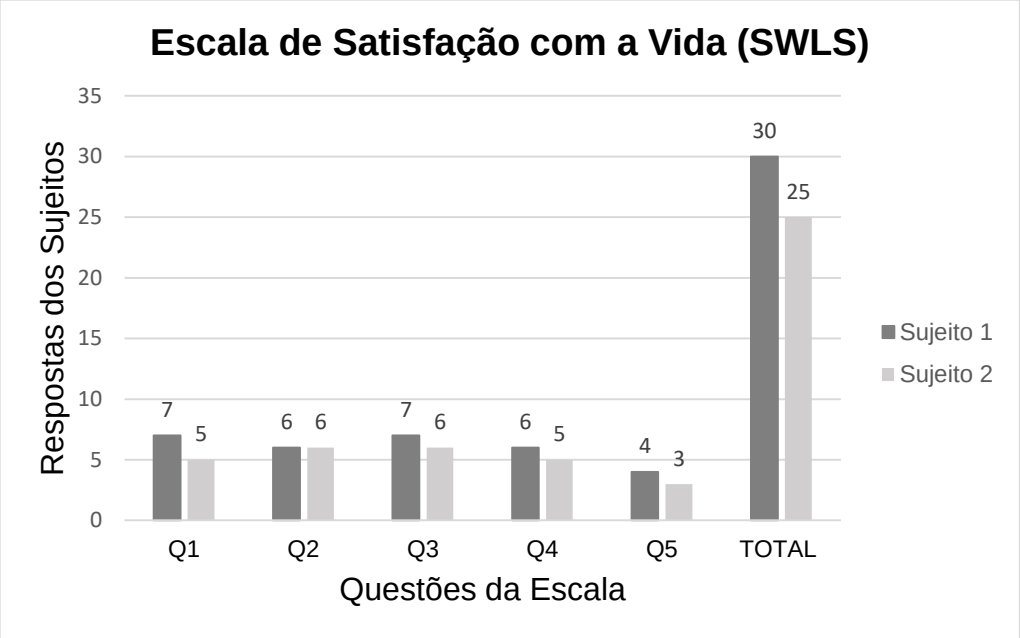
Figura 1. Fotos dos competidores realizando a prova desportiva.

Fonte: Direitos autorais das fotos: Hugo Lemes. Legenda: 1A: Competidor Sujeito 2 realizando a passagem pelo primeiro tambor; 1B: Competidor Sujeito 2 realizando a passagem pelo segundo tambor; 2A: Competidor Sujeito 1 realizando a passagem pelo primeiro tambor; 2B: Competidor Sujeito 1 realizando a passagem pelo segundo tambor.

3.3 Resultados da Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)

A Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) foi aplicada aos sujeitos participantes, a fim de verificar o bem-estar, avaliando a forma como eles se julgavam acerca de sua satisfação com suas próprias vidas, levando em consideração interesses particulares e valores. O sujeito 1 obteve o total de 30 pontos na escala, enquanto o sujeito 2 fez 25 pontos. Os resultados para cada questão da escala estão representados no (Gráfico 1).

Gráfico 1. Questões da Escala de Satisfação com a Vida (SWLS).

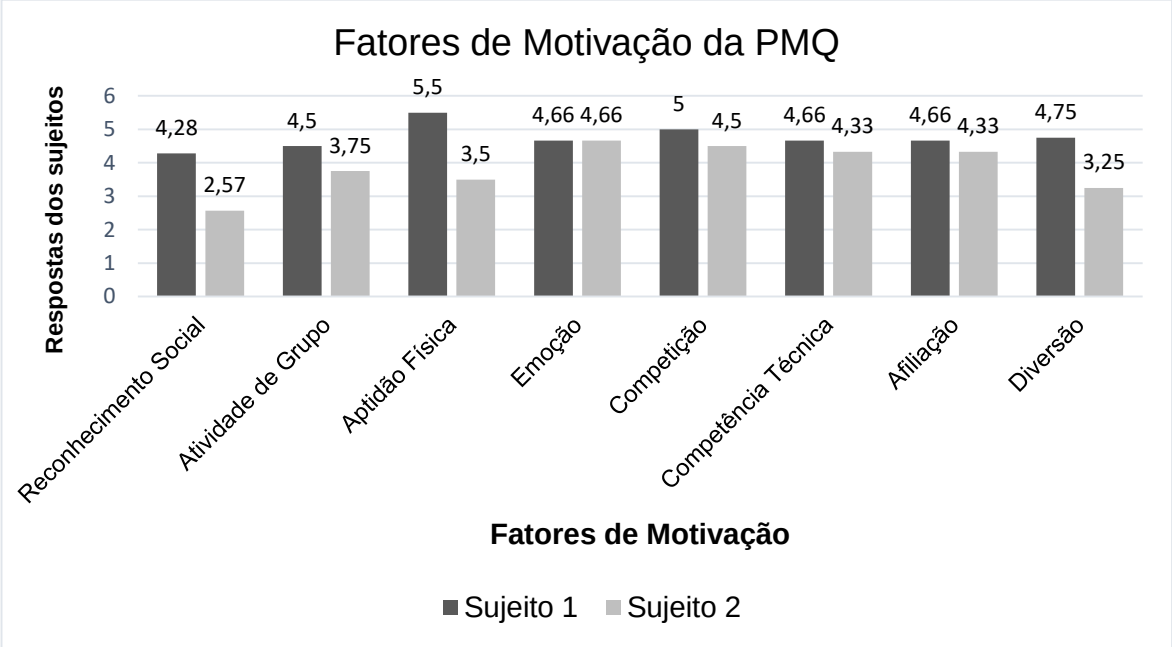


Legenda: Q1= “Em muitos aspectos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais”; Q2= “As minhas condições de vida são excelentes”; Q3= “Estou satisfeito com a minha vida”; Q4= “Até agora, consegue obter aquilo que era importante na vida”; Q5= “Se pudesse viver a minha de novo, não alteraria praticamente nada”; Respostas dos Sujeitos= “1= Totalmente em desacordo”; “2= em desacordo”; “3= mais ou menos em desacordo”; “4= nem de acordo nem em desacordo”; “5= mais ou menos de acordo”; “6= de acordo”; “7= totalmente de acordo”.

3.4 Resultados do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ)

O questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) foi aplicado aos sujeitos da pesquisa, a fim de considerar os possíveis motivos que possam ter levado esses jovens atletas a prática desportiva do Paratambor/Três Tambores, os resultados foram agrupados em oito fatores de motivação, sendo que para o sujeito 1 os valores foram superiores do que para o sujeito 2, obtendo o sujeito 1 um total de 137 pontos e o sujeito 2 um total de 109 pontos. Os valores das respostas dos sujeitos para cada fator estão dispostos no (Gráfico 2).

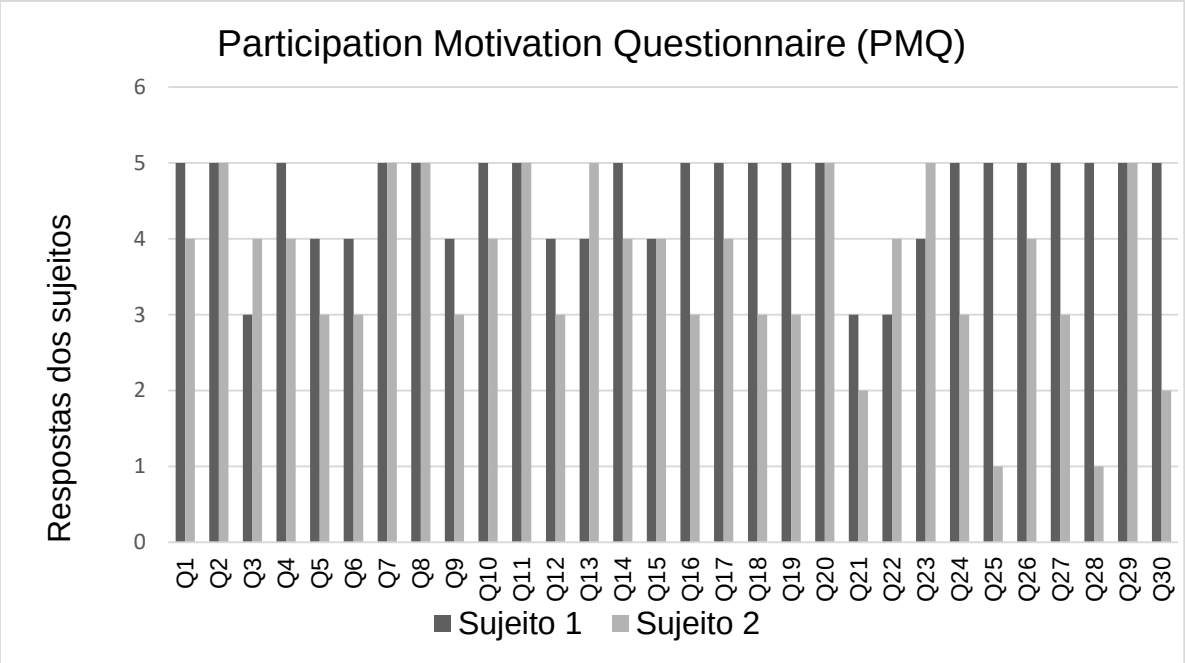
Gráfico 2. Valores dos Fatores de Motivação do questionário PMQ.



Legenda: PMQ= *Participation Motivation Questionnaire.*

Os valores referentes as respostas das questões do questionário *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) para cada sujeito estão dispostas na (Tabela 1).

Gráfico 3. Valores para cada questão do questionário PMQ.



Legenda: Resposta dos sujeitos: “1= nada importante” a “5= muito importante”. Q1= “Melhorar as habilidades técnicas”; Q2= “Estar com os amigos”; Q3= “Ganhar dos adversários”; Q4= “Liberar energias”; Q5= “Viajar”; Q6= “Manter a forma física”; Q7= “Ter emoções fortes”; Q8= “Trabalhar em equipe”; Q9= “Satisfazer a família ou amigos”; Q10= “Aprender novas habilidades”; Q11= “Fazer novas amizades”; Q12= “Fazer algo que sou bom”; Q13= “Liberar tensões”; Q14= “Ganhar prêmios”; Q15= “Fazer exercícios físico”; Q16= “Ter algo para fazer”; Q17= “Ter ação”; Q18= “Desenvolver espírito de equipe”; Q19= “Sair de casa”; Q20= “Competir”; Q21= “Sentir importante”; Q22= “Pertencer a um grupo”; Q23= “Superar limites”; Q24= “Estar em boas condições físicas”; Q25= “Ser conhecido”; Q26= “Vencer desafios”; Q27= “Satisfazer o professor/treinador” Q28= “Ser reconhecido e ter prestígio”; Q29= “Divertir”; Q30= “Utilizar instalações e equipamentos esportivos”.

Os menores valores verificados para o sujeito 1 foram para as questões Q3 “Ganhar dos adversários”, Q21 “Sentir importante”, Q22 “Pertencer a um grupo”, e para o sujeito 2, as questões Q21 “Sentir importante”, Q25 “Ser conhecido” e Q28 “Ser reconhecido e ter prestígio”.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo investigou qual era a motivação de dois praticantes em participar de competições de Três Tambores, que é uma prática esportiva contra o tempo, são segundos, onde cavalo e cavaleiro têm que contornar três tambores em formato de triângulo em uma pista de areia, o melhor conjunto é o que faz o percurso no menor tempo. Esta modalidade requer um perfil competitivo, pois é um esporte de grande descarga de adrenalina e emoção, os praticantes são atraídos pela combinação de desafios físicos e emocionais. O cavalo exige equilíbrio do cavaleiro, com seu modo de andar, uma fisioterapia que estimula e fortalece o corpo como um todo. A prática libera substâncias naturais ao encéfalo, como a endorfina, traz ao praticante a euforia e o bem-estar (Reis, 2019).

A inclusão de pessoas com deficiência no mundo esportivo a cada dia, está aumentando (Pereira; Teixeira; Santos, 2012). O esporte aprimora a integração social tanto de pessoas portadoras de deficiência, quanto das não portadoras de

deficiências, promove maior autonomia na execução das tarefas cotidianas e amplia o entendimento da sociedade sobre as habilidades das pessoas com necessidades especiais, que se tornam mais otimistas e seguras ao irem em busca de seus objetivos (Oliveira, 2020).

A categoria Paratambor é uma forma de inclusão social para portadores de deficiência visual, sua prática é um mecanismo de inserção na sociedade promovendo a melhora da qualidade de vida (De Sousa Júnior; Lima; Oliveira Filho, 2022). A qualidade de vida abrange os fundamentos essenciais e complementares do indivíduo, incluindo seu bem-estar físico, funcional, emocional e psicológico, além de aspectos cruciais como ocupação, laços familiares e amizades (Pereira; Teixeira; Santos, 2012). E a satisfação com a vida tem impacto na realização dos sujeitos revelando o envolvimento dos mesmos nas atividades por vocação e profissionais (Reppold *et al*., 2019).

Ao analisar as respostas de cada sujeito na SWLS, o sujeito 1 revelou respostas mais positivas em as todas questões, enquanto o sujeito 2, teve respostas mais variadas, a exemplo, uma pontuação mais baixa na questão 5 referente a “Se pudesse viver a minha de novo, não alteraria praticamente nada”, isto pode estar relacionado com a resiliência que é uma capacidade intimamente ligada a diversas áreas da vida do indivíduo e é influenciada por elas. Estudos apontam que a resiliência é fundamental na vida do portador de deficiência, e que está relacionada diretamente ao processo de agitação em eventos adversos, que se caracterizam por desagradáveis emoções e lutas mentais (Sanches, 2007; Bacanac *et al*., 2014; Martin *et al*., 2015; Souza; Decussatti, 2017).

Como apresentado na SWLS onde o sujeito 1 possui maior pontuação comparado com o sujeito 2, mas dentre os itens que compõem a escala, na questão “As minhas condições de vida são excelentes”, foi o que apresentou pontuação igual entre ambos os participantes, e a prática esportiva equestre é algo que os dois sujeitos têm em comum, um indicativo que os Três Tambores impacta na qualidade de vida dos praticantes, favorece a socialização de um modo geral, unindo o praticante, cavalo, colegas e profissionais envolvidos, além de favorecer sentimentos como o de realização, força, prazer e autoconfiança, que elevam a autoestima dos praticantes (Silva, 2015).

Na PMQ o sujeito 1 teve uma pontuação elevada em relação ao sujeito 2, examinando como esses elementos se relacionam com os praticantes, há uma suposição de que as pessoas com deficiência enfrentam desafios adicionais nesses aspectos. Isso pode levar ao desenvolvimento de resiliência, redução do estresse e, por conseguinte, aprimoramento da qualidade de vida. Diariamente, os paratletas buscam motivações nas rotinas de treino, para vencer seus limites com coragem, dedicação e persistência. Um dos componentes principais que o esporte proporciona é a superação de limites, que contribui para o desenvolvimento físico e mental de todos, e é uma ferramenta de inclusão das pessoas com deficiências, que contribui para sua autonomia. Para muitos paratletas, praticar um esporte é sinônimo de vida, é um ponto em que se quebra as barreiras (Dantas *et al*., 2021).

Neste estudo, o sujeito portador de deficiência visual apresentou maiores pontuações, que o indivíduo que não tinha deficiência, para os fatores motivacionais de reconhecimento social, atividade de grupo, aptidão física e diversão do questionário PMQ. A motivação é um fator crucial na busca dos objetivos do indivíduo, conforme reconhecido pelos treinadores, tanto durante os treinamentos quanto nas competições, como sendo o principal (Nuñez *et al*., 2008). Na PMQ, em sete questões, ambos alcançaram a mesma pontuação, as quais abordaram sobre “estar com os

amigos", "ter emoções fortes", "trabalhar em equipe", "fazer novas amizades", "fazer exercício físico", "competir" e "se divertir". Para os dois sujeitos praticar os Três Tambores, competir, estar rodeados de pessoas que têm a mesma paixão pelo esporte e incentivam sua prática, é o que os motivam.

Ter suporte emocional, ter apoio e afeto proporciona uma variedade de comportamentos psicológicos positivos para o atleta. A forma de suporte ocorre a partir de interação e envolvimento com as pessoas que praticam o mesmo esporte, das relações pessoais com familiares e amigos, por meio de laços afetivos e emocionais, para promover bem-estar físico e mental, e consequentemente, melhorar o rendimento esportivo. Ter essa base é um dos facilitadores para a carreira do atleta (Denardin-Cardoso, 2019).

É importante ressaltar que a pesquisa apresentou algumas limitações, como a escassez na literatura sobre a participação de portadores de deficiência física e visual em competições equestres. Portanto, este trabalho teve como objetivo incentivar pesquisas sobre os benefícios propostos pelo cavalo associado à prática desportiva.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a competição de Três Tambores/Paratambor é fonte de motivação, sobretudo, nos aspectos de aptidão física, competição e diversão para o praticante da prova portador de deficiência visual, além de ter impacto positivo na qualidade de vida dos participantes, sendo uma forma de inclusão social para portadores de deficiência visual, onde os limites são superados, as barreiras são quebradas e laços afetivos são criados.

REFERÊNCIAS

ABQM. **Quarto de Milha**. Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha. Regulamento geral de concursos e competições, 2020. Disponível em: https://abqm.com.br/app/webroot/documentos/1.9-regulamentodecompeticoesdaabqm-abril2020-23-07-20.pdf. Acesso em: 04 abr. 2024.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Equoterapia**. 2023. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 10 mar. 2024.

ARRUDA, S. M. C. P. Acessibilidade no cotidiano de pessoas com deficiência visual. **Revista @mbienteeducação,** São Paulo, v. 1, n. 2, p. 113-121, 2008.

BACANAC, L. et al. Competitive anxiety, self-confidence and psychological skills in top athletes with and without disabilities: pilot study. **Series: Physical Education and Sport,** Čarnojevića**,** v. 12, n. 2, p. 59-70, 2014.

DANTAS, K. B. A. et al. Estresse, resiliência e qualidade de vida de cadeirantes, praticantes ou não do esporte paralímpico. **Ciências do Esporte e Educação**, v. 109, n. 8, p. 90-98, 2021.

DE SOUSA JÚNIOR, R. B.; LIMA, J. V. M. C.; DE OLIVEIRA FILHO, M. B. Futebol de Cinco para deficientes visuais, significado e características. Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 17, p. e07111738603-e07111738603, 2022.

DENARDIN-CARDOSO, V. et al. Motivos para a continuidade de atletas no esporte paralímpico brasileiro. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte**, v. 14, n. 1, p. 8-11, 2019.

FERNANDES, L. A.; FRANZOI, M. A. H. Prevalência de baixa acuidade visual em crianças de uma escola da rede pública de ensino. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, n. e67144, 2020.

FREITAS, I. M.; GONÇALVES E SILVA, G. H. G. Instrumentos de avaliação em Psicologia do Esporte com evidências de validade no Brasil. **Rev. Interinst. Psicol.**, v. 14, n. Spe, p. 1-14, 2021.

GUEDES, D. P.; SILVERIO NETTO, J. E. Participation motivation questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte (online)**, v. 27, n. 01, p. 137-148, 2013.

LIMA, T. K. L. **Avaliação dos aprumos na seleção de cavalos de competição da modalidade de três tambores**. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Maranhão, Curso de Zootecnia, Chapadinha – MA, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/123456789/842 . Acesso em: 10 abr. 2024.

MARTIN, J. J. et al. Gritty, hardy, and resilient: predictors of sport engagement and life satisfaction in wheelchair basketball players. **Journal of Clinical Sport Psychology,** Hanover, v. 9, n. 4, p. 345-359, 2015.

NUÑEZ, P. R. M. et al. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Conexões**, v. 6, n. 1, p. 67–78, 2008.

OLIVEIRA, G. S. **Qualidade de vida em atletas paraolímpicos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/984. Acesso em: 04 mai. 2024.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. DOS. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 241–250, 2012.

RAFIQUE, S. A.; NORTHWAY, N. Reliance on visual feedback from ocular accommodation on motor skills in children with developmental coordination disorder and typically developing controls. **Human movement science**, v. 76, n. 102767, p. 102767, 2021.

REIS, J. M. **Centro de equoterapia e equitação: espaço para modalidade terapêutica e atividades equestres**. 2019. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4697. Acesso em: 10 abr. 2024.

REPPOLD, C. T. et al. Avances de la Psicología Positiva en Brasil. **Psicologia para América Latina**, n. 32, p. 133-141, 2019.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte,** Brasília, v. 1, n. 1, p. 01-15, 2007.

SILVA, R. F. A equitação como alternativa ao tratamento do estresse nos policiais militares dos comandos regionais IE II da polícia militar do estado de mato grosso. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 14, n. 1, 2015.

SOUZA, T. S.; DECUSSATTI, D. O. Esporte e resiliência: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 389-401, 2017.

TACCA, J.; FERREIRA, D. G.; FAGUNDES, S. L. Práticas fisioterapêuticas na acuidade visual com ênfase na miopia e no astigmatismo. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, p. 59-68, 2020.

TERRES, S. A. L.; CALVE, T. Esporte adaptado e inclusão social na cidade de Itajaí–SC: um relato de experiência. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, p. 173-181, 2020.